XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25
ANOS

2017

PERCEPÇÃO DO IDOSO SOBRE A AUDIÇÃO.

Raryane Valéria Pereira da Silva*, Profa. Dra. Helenice Yemi Nakamura.

Resumo

O objetivo do presente estudo é conhecer a percepção que os idosos possuem sobre sua audição. Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa e qualitativa, cuja amostra foi composta por idosos com 60 anos ou mais, usuários do Centro de Saúde "Dr. Luiz de Tella", no bairro Costa e Silva, no município de Campinas- SP. Os participantes foram submetidos, inicialmente, a um questionário de perda auditiva auto referida, composto de três questões validado por Ferrite et. al (2011). Caso os entrevistados referissem dificuldade auditiva, responderiam também o questionário HHIE – S (VENTRY E WEINSTEIN, 1983), composto por 10 questões de múltipla escolha, divididas em duas escalas: social e emocional. Após a coleta dos dados foi realizada uma devolutiva individual e realizadas orientações sobre o cuidado com a audição e, caso necessário, encaminhamentos para avaliação auditiva na rede de saúde do município. Foram entrevistados 38 sujeitos, com média de 72 anos, a maioria mulheres. A maior parte dos idosos não referiu dificuldade auditiva, contudo 41% dos idosos entrevistado possuíam queixa relacionada à audição. Nove sujeitos que referiram dificuldade auditiva não manifestaram interesse na realização de avaliação audiológica. Em relação ao questionário HHIE-S houve maior percepção de handicap auditivo de leve a moderado, sendo que a escala mais assinalada foi a social. Diante disso verificou-se a importância do uso de instrumentos que possibilitem uma triagem audiológica, a fim de efetivar as práticas de cuidado auditivo. Foi verificada também a necessidade de favorecer espaços para escuta da pessoa idosa e realizar ações de promoção da saúde auditiva e, a atenção básica é o local privilegiado para que essas ações ocorram. Com isto espera-se minimizar as consequências do isolamento social proveniente da privação sensorial.

Palavras-chave:

Envelhecimento, Promoção da Saúde, Percepção Auditiva

Introdução

No Brasil, o segmento populacional que mais tem aumentado é a população idosa. A presbiacusia é um fenômeno prevalente na população idosa e que pode ter por consequência a dificuldade na comunicação e na interação com familiares e amigos, interferindo muitas vezes na qualidade de vida desses sujeitos, ocasionada um profundo impacto psicossocial (BOGER et al., 2016; RUSSO 1999).

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa define que a atenção à saúde dessa população terá como porta de entrada a Atenção Básica. Deste modo, consideramos este o local mais favorável para ações que digam respeito a saúde auditiva da pessoa idosa. O objetivo do presente trabalho é compreender a percepção que os idosos possuem sobre sua audição, tendo como local a atenção básica.

Resultados e Discussão

Foram entrevistados 38 sujeitos, com média de idade igual há 72 anos, sendo a maioria mulheres. A maior parte dos idosos não referiu dificuldade auditiva, contudo 41% dos idosos entrevistado possuíam queixa relacionada à audição. Nove sujeitos que referiram dificuldade auditiva não manifestaram interesse na realização de avaliação audiológica. Em relação ao questionário HHIE-S houve maior percepção de handicap auditivo de leve a moderado, sendo que a escala mais assinalada foi a social.

Embora a dificuldade auditiva não seja uma queixa assumida pela maioria dos participantes, quando oferecido um espaço de escuta, é possível perceber a

existência da necessidade de orientações e acompanhamento, mesmo daqueles que não referem ter perda auditiva.

Há necessidade de se abordar importância da audição para comunicação e consequentemente para a participação social e realização de atividades de vida diárias.

Conclusões

Com este estudo verificou-se a importância do uso de instrumentos que possibilitem uma triagem audiológica, a fim de efetivar as práticas de cuidado auditivo. Foi verificada também a necessidade de favorecer espaços para escuta da pessoa idosa e realizar ações de promoção da saúde auditiva e, a atenção básica é o local privilegiado para que essas ações ocorram.

Agradecimentos

Agradecemos a gestão, funcionários e aos usuários do C.S Costa e Silva e ao CNPq pelo financiamento que possibilitou a realização desta pesquisa.

BOGER, M.E. et. al. A perda auditiva no idoso e suas interferências na linguagem e na vida psicossocial. Revista Eletrônica Gestão & Saúde. v.7, n. 1, 2016.

FERRITE, S; SANTANA, V.S.; MARSHALL, S.W. Validity of self-reported hearing loss in adults: performance of three single questions. Rev. Saúde Pública [online], v.45, n.5, 2011. p.824-830.

RUSSO, I. P. Distúrbios de audição: a presbiacusia. In: RUSSO, I. P. (org). Intervenção fonoaudiológica na terceira idade. Editora Revinter, Rio de Janeiro, 1999: p. 51-79.

VENTRY, I.M; WEINSTEIN, B.E. Identification of elderly people with hearing problems. ASHA, v.25, n.7, p.37-41, 1983.

XXV Congresso de Iniciação Científica da UNICAMP

DOI: 10.19146/pibic-2017-78309